



A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA CONTINUADA, DO RECÉM-NASCIDO AO LACTENTE, PARA O BOM DESENVOLVIMENTO VISUAL.

Fernanda Sodero de Freitas Caramez; Albino Moreira torres.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A visão é, dentre os órgãos dos sentidos, de grande importância para a interação e socialização do ser humano. A maior parte (90%) do desenvolvimento visual da criança ocorre durante os dois primeiros anos de vida. Toda e qualquer alteração durante essa fase, que não tenha sido corretamente detectada e tratada, pode acarretar prejuízos à visão, à saúde e à socialização da criança, cujos impactos poderão perdurar pelo resto da sua vida. O primeiro exame oftalmológico – Teste do Reflexo Vermelho - deve ser realizado ainda no berçário, pelo pediatra. Após, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (2015) recomenda um exame a cada seis meses, nos dois primeiros anos de vida, e após esse período, se tudo ocorrer normalmente, um exame anual até os 8-9 anos de idade, época em que se completa o desenvolvimento da visão.

Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica acerca da relevância da realização da avaliação oftalmológica continuada, do recém-nascido à fase de lactente, com vistas ao perfeito desenvolvimento visual da criança.

Metodologia: Revisão bibliográfica, baseada tanto em publicações digitais, na base de dados PubMed, utilizando as expressões “avaliação oftalmológica”, “desenvolvimento visual” e “cegueira infantil”, como, também, em livros de autores conceituados em pediatria na atualidade.

Discussão: Importante para a comunicação e relacionamento do indivíduo, a visão contempla um processo de aprendizagem que ocorre durante os primeiros anos de vida. Se a deficiência visual acontecer nesse momento, a possibilidade de perdas significativas pode comprometer o desenvolvimento da criança. Diversas desordens oculares que podem acometer de forma significativa a visão de uma criança podem não estar presentes ou não apresentar sinais e sintomas ao nascimento. O desenvolvimento da retinopatia da prematuridade, por exemplo, é um processo gradual de neovascularização anômala, enquanto que o retinoblastoma, o tumor maligno ocular mais frequente em crianças, tem seu pico de incidência aos 18



meses de idade. Já a amaurose congênita de Leber pode ter inicialmente, um exame fundoscópico normal. Daí a importância da avaliação oftalmológica continuada, do recém-nascido até a fase de lactente, para que seja efetivo o rastreio não só das patologias oculares manifestas ao nascimento, mas também daquelas que se caracterizam por sinais e sintomas de apresentação tardia, como os exemplos supracitados.

Conclusões: A maior parte (90%) do desenvolvimento visual da criança ocorre durante os dois primeiros anos de vida. Toda e qualquer alteração durante essa fase que não tenha sido corretamente detectada e tratada pode acarretar prejuízos à visão, à saúde e à socialização da criança, cujos impactos poderão perdurar pelo resto da sua vida. Assim, o diagnóstico precoce dessas patologias permite um tratamento efetivo, e quando não é possível curar a doença, a prescrição de auxílios óticos e um programa de estimulação visual precoce permitem que a criança possa ter um desenvolvimento o mais próximo possível do ideal.

Palavras-chave: Avaliação oftalmológica; desenvolvimento visual; cegueira infantil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Disponível em <https://www.aap.org/en-us/Pages/Default.aspx>. Acesso em: 04 mar. 2105.

FERNANDES, M. A. **As implicações de problemas visuais no processo de aprendizagem escolar das crianças**. Dissertação de mestrado. Universidade da Beira Interior, Covilhã – Portugal. 2012.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. (org). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

ZIMMERMAN, ANITA: **Avaliação da visão funcional infantil em serviço oftalmológico universitário**. Tese de doutorado - Unicamp. Campinas, SP: [s.n.], 2013.